

EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA POSSIBILIDADE DE MUSICALIZAR NA INFÂNCIA

Bruna Costa Mariano Ferregueti Souza
Universidade Federal de Roraima
ferreguetibruna@gmail.com

Rosangela Duarte
Universidade Federal de Roraima
roduarte1@hotmail.com

Comunicação

Resumo: Este artigo corresponde a um recorte de monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Roraima (UFRR), desenvolvido ainda com o suporte dos estudos realizados no âmbito do Núcleo de Pesquisa Criança, Educação e Arte (CrEAR/UFRR). O objetivo geral da pesquisa pretendeu analisar as contribuições que a Música proporciona no desenvolvimento das crianças, alvos da Educação Infantil, e refletir sobre a formação docente para uma prática pedagógica musical; e os objetivos específicos: compreender os benefícios da musicalização na infância; analisar as propostas curriculares e o processo de formação inicial do Pedagogo para a prática musical nos contextos escolares da Educação Infantil; conhecer os documentos legais que regem a implementação do Ensino da Música nos cursos de graduação de Pedagogia. O texto discute a importância da musicalização nos espaços de Educação Infantil, a partir da abordagem de autores que contemplam esta temática como: Duarte (2010), Ilari (2003), Brito (2003), sendo a Música compreendida como linguagem expressiva no processo de aprendizagem. Assim, a metodologia científica utilizada se caracteriza pela pesquisa bibliográfica. A criança é participante ativa na sociedade, assim é considerada sujeito histórico-social. A infância se caracteriza como uma fase que é vivenciada de acordo com os modelos de sociedade e cultura as quais o indivíduo pertence. A Música precisa ser apresentada às crianças associada ao brincar, considerando o caráter lúdico da infância, vale ressaltar que a musicalização, nesta etapa, não se refere ao ensino de instrumentos musicais específicos, tampouco como mero recurso pedagógico. Nesse contexto, como resultado da pesquisa realizada, há a contribuição para a reflexão sobre o lugar e o papel da Música nos espaços da Educação Infantil, além do entendimento de que a mediação pedagógica em uma perspectiva musical se faz necessária para a compreensão do mérito de enriquecer as experiências musicais para que o gosto e a habilidade – a inteligência musical – possa se desenvolver durante a infância de modo aprazível objetivando a formação integral do sujeito.

Palavras chave: Educação Infantil; Musicalização; Linguagem Musical.

SER CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O conceito de criança que contempla a explanação a seguir, é o olhar sob a ótica de que a criança precisa ser compreendida como um ser histórico-social, bem como suas peculiaridades e infâncias. Acreditamos, também, que a mente e as inteligências que as pessoas possuem as conduzem a um leque de oportunidades para se desenvolverem integralmente em diversas áreas do conhecimento. Sendo assim, avançaremos com o propósito de compreender a importância da Educação Musical no universo da Educação Infantil.

A história da Educação Infantil está relacionada com a trajetória do reconhecimento de ser criança ao longo dos séculos. Segundo Andrade (2010, p. 127), “[...] podemos afirmar que a história das instituições de educação infantil não pode ser compreendida ausente da história da sociedade e da família”, logo, faz parte da narrativa de evolução humana.

O sentimento de infância, a valorização e o cuidado com as crianças emergiu na Era Moderna. A evolução histórica da sociedade produziu concepções de criança e infância, considerando as estruturas econômicas e culturais de determinado povo. À vista disso, depreende-se que:

Os estudos científicos propagados a partir do século XX, em especial da psicologia, antropologia, sociologia e história, apresentam uma visão de infância como categoria social e historicamente construída, determinando um conjunto de teorias e práticas a serem desenvolvidas com as crianças, tanto nas famílias como nas instituições de educação infantil, e, ainda, influenciam as representações sociais sobre as crianças incorporadas ao imaginário coletivo. (ANDRADE, 2010, p. 20-21)

Os saberes produzidos apreciando a criança como pessoa em desenvolvimento propuseram um novo olhar sobre a educação do sujeito. Diversas áreas do conhecimento buscaram refletir sobre quais práticas poderiam potencializar a formação dos pequenos, no âmbito familiar e institucional, segundo suas especificidades.

Marcarini (2012, p. 51) aponta que: “A princípio, as escolas para crianças pequenas eram denominadas de jardim de infância, escola maternal, sala de asilo, escola de tricotar, creche, pré-

primário, pré-escola, entre outros”. Dessa maneira, embora já se pensasse sobre a educação de crianças, ainda não havia um consenso firmado e partilhado sobre Educação Infantil.

Conforme expõe Andrade (2010):

[...] as políticas públicas para a infância brasileira, do século XIX até as primeiras décadas do século XX são marcadas por ações e programas de cunho médico-sanitário, alimentar e assistencial, predominando uma concepção psicológica e patológica de criança, inexistindo um compromisso com o desenvolvimento infantil e com os direitos fundamentais da infância. (ANDRADE, 2010, p. 131)

Influenciada pelas políticas internacionais e os estudos relacionados à infância, a educação de crianças passou por diversas fases no Brasil. As primeiras escolas infantis brasileiras apresentavam um viés estritamente higienista e assistencialista (MARCARINI, 2012). No decorrer da trajetória, com significativas mudanças na estrutura da sociedade em decorrência de novos conceitos econômicos, sociais e de direitos, ocorre também a transformação da finalidade da escola. Não mais como ambiente exclusivamente assistencialista, principalmente para as mães recém-inseridas no mercado de trabalho, mas como um direito efetivo da criança (ANDRADE, 2010).

Neste cenário de efetivação de políticas sociais de atenção à infância, a Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 1988, é um marco na história dos direitos das crianças, uma vez que “[...] inaugurou um novo momento na história da legislação infantil ao reconhecer a criança como cidadã” (ANDRADE, 2010, p. 23). A partir de então, a Educação Infantil passou a ser um direito positivado em nosso ordenamento jurídico, impondo um agir estatal em prol da educação dos infantes. Em 1996 foi sancionada a Lei nº 9.394 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que inseriu a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, isto é, integrante do Sistema de Ensino Brasileiro.

“Atualmente, o reconhecimento da criança enquanto sujeito social e histórico, detentora de direitos sociais, faz da educação infantil uma exigência social, ocupando no cenário da educação brasileira um espaço significativo e relevante” (ANDRADE, 2010, p. 23). A importância da Educação Infantil não pode ser negada e revela a necessidade de reflexão sobre qual educação estamos oportunizando para essas crianças: uma educação de cunho meramente assistencial,

voltada apenas para as necessidades básicas; ou uma educação que busque aprimorar as inteligências a fim de formar indivíduos promissores nas mais diversas áreas de conhecimento humano?

A partir da compreensão do advento da Educação Infantil como direito da criança, buscaremos assimilar a práxis pedagógica, sobretudo, referente à rotina musical. Acerca da prática pedagógica pretendida na Educação Infantil, Carmo e Duarte (2011, p. 19) pontuam que: “O trabalho em creches e pré-escolas deve se caracterizar pela organização intencional de atividades amplas e diversificadas, que envolvam as diferentes áreas do conhecimento e as diversas possibilidades expressivas da criança”.

Segundo as autoras, ao chegar à escola, a criança detém saberes construídos socialmente e essa aprendizagem precisa ser valorizada no ambiente escolar, isto é, os modos como as crianças se expressam – pela brincadeira, arte, música etc. – precisam compor a prática pedagógica no trabalho com os pequenos.

A Educação Infantil representa o significativo momento de socialização das crianças com pessoas que não integram o meio familiar que estão acostumadas. Essas crianças, embora pequenas, já possuem uma visão de mundo. O papel da escola, nesse sentido, visa aprimorar a aprendizagem e possibilitar que a expressão na infância se aperfeiçoe com a intencionalidade de formação de sujeitos sensíveis ao conhecimento e ao mundo.

Sobre as expressões das crianças, Dias (1999) discorre que:

Elas falam, gritam, choram, cantam, dançam, dramatizam, desenharam, imitam, inventam, constroem. No entanto, se a criança, especialmente, antes dos 6 anos, expressa-se por meio de várias linguagens, muitas vezes, a entrada na escola contribui para desvirtuar esse processo, ao estabelecer sua normatização. (DIAS, 1999, p. 189)

A escola não deve limitar a expressão da criança, pelo contrário, o espaço de Educação Infantil precisa ser um local de refúgio, de expressão e construção da sensibilidade da criança, onde possa expressar sua infância. O conceito de Educação Infantil não se fundamenta pela domesticação por meio da escrita ou de outra linguagem dita dominante. Dias (1999) versa que,

por vezes, pais e educadores não compreendem o papel da escola nessa etapa, que é enriquecer e ampliar as múltiplas inteligências e linguagens.

Diante disso, a contribuição do educador, ou seja, o trabalho intencional na Educação Infantil com o propósito de formar crianças compassivas às mais diversas linguagens de conhecimento do mundo, “[...] significa incentivar e criar oportunidades para que elas se expressem, ampliem e enriqueçam suas experiências, aumentando suas possibilidades de interlocução e o entendimento da realidade que as cerca” (DIAS, 1999, p. 176).

A MÚSICA COMO LINGUAGEM EXPRESSIVA DA CRIANÇA

A respeito da formação estética da criança, Dias (1999, p. 200) versa que esta sensibilidade “[...] precisa estar presente na escola para que esta possa ser um espaço de vida, expressão, criação, formação de sujeitos sensíveis, capazes de interpretar, transformar, reconstruir a realidade ao seu redor”. Nesse universo, o ensino das linguagens representa papel fundamental para a formação do indivíduo desde a infância.

O aperfeiçoamento da sensibilidade estética pressupõe o contato com a Arte, a Literatura, o Teatro, a Música, dentre outras linguagens expressivas condicionadas ao homem enquanto ser histórico, cultural e social. Silva (2011) evidencia que as linguagens artísticas, no decorrer da história, não são analisadas de maneira sistemática e intencional nos programas curriculares das escolas brasileiras.

A linguagem musical, aqui apreciada como Arte, ocasionalmente não tem lugar definido no contexto da Educação Infantil e é apresentada apenas com papel secundário, inferior, sem caráter intencional de promover a inteligência musical. Sendo assim, “[...] a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento se constrói” (BRASIL, 1998, p. 47).

Soares (2008) dialoga sobre o acesso ao conhecimento artístico como direito da criança. Dentro da Arte, a autora ressalta o ensino da Música que, muitas vezes, é relegado e até inexistente nos programas pedagógicos da Educação Infantil.

Sobre a linguagem musical, nota-se que:

Ao nascer, a criança se depara com um mundo repleto de novos sons e, progressivamente, passa a descobrir aqueles que seu próprio corpo é capaz de produzir, como: palmas, batidas dos pés, os sons com a boca, dentre outros. Aos poucos, começa a emitir repetidamente alguns sons, para, em seguida, cantarolar uma melodia realizando movimentos bilaterais (para frente/trás, para um lado/outro lado). (MEDEIROS et al., 2011, p. 196)

Compreende-se que a criança recém-chegada à escola possui uma infinidade de saberes, pois já vivencia e percebe o mundo de maneira particular. Os sons estão presentes desde a vida intrauterina, o contato com a Música na infância é maior do que se pode conjecturar. Não é uma característica genética, mas decorre do incentivo à inteligência musical (ILARI, 2003). Diante desse entendimento, Duarte (2010) propõe que a aprendizagem musical é possibilitada através da construção e reconstrução dos conhecimentos que são apropriados pela criança, assim:

Sob a ótica construtivista, a prática educativa musical estará calcada no desenvolvimento de conceitos e a abstração em patamares de compreensão cada vez mais complexa e mais ampla, uma vez que esta consista na reconstrução de conhecimentos já assimilados e reorganizados cognitivamente. (DUARTE, 2010, p. 40)

A criança chega à escola com experiências prévias de conhecimento sonoro, em algum momento de sua vida desde o ventre (a partir da formação de seu sistema auditivo) já esteve em contato com a Música. Sendo assim, a prática pedagógica deve promover a reconstrução desses saberes a fim de aprimorar a linguagem musical na infância.

Na construção e reconstrução da linguagem musical, as crianças brincam e são sensíveis aos sons que as cercam. A Música faz parte da sensibilidade estética do ser humano. Segundo Silva (2011), as pessoas utilizam a Música – pelo canto, pela dança, pelo tocar de instrumentos – para celebrarem a vida, pois isso concede prazer ao indivíduo. O hábito de “[...] cantar e ouvir música, bem como dançar com a criança, não só promove alegria e satisfação, como também favorece e potencializa o seu desenvolvimento [...] físico, motor, afetivo, social e cognitivo” (SOARES, 2008, p. 79).

A reação perceptiva sonoro-musical é característica observável desde cedo. O bebê se comporta de diferentes maneiras quando em contato com os sons (graves e agudos): “[...] olha em direção ao som, manifesta expressões de alegria, de prazer, de assombro ante a música, assim como balança o corpo” (SOARES, 2008, p. 82). É possível notar o interesse das crianças pela Música, pois cantam, dançam e interagem de modo particular com os sons.

Brito (2003) considera que:

A criança é um ser “brincante” e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, ela, metaforicamente, se “transforma em sons”, num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, “descobre instrumentos”, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos. (BRITO, 2003, p. 35)

A Música faz parte da brincadeira e o brincar faz parte da vida da criança. O trabalho pedagógico musical na Educação Infantil precisa considerar o caráter lúdico que os sons proporcionam na interação e sensibilização da infância.

Andries (2016) versa sobre as brincadeiras musicais, isto é, acerca dessa interação lúdica das crianças com os sons. Segundo a autora, a produção dos próprios sons e a resposta aos mesmos denota o brincar-musical. Ressalta-se: “A música na Educação Infantil mantém forte relação com o brincar. [...] Envolvendo o gesto, o movimento, o canto, a dança e o faz-de-conta, esses jogos e brincadeiras são expressões da infância” (BRASIL, 1998, p. 70-71).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil também propõe que:

As crianças integram a música às demais brincadeiras e jogos: cantam enquanto brincam, acompanham com sons os movimentos de seus carrinhos, dançam e dramatizam situações sonoras diversas, conferindo “personalidade” e significados simbólicos aos objetos sonoros ou instrumentos musicais e à sua produção musical. O brincar permeia a relação que se estabelece com os materiais: mais do que sons, podem representar personagens, como animais, carros, máquinas, super-heróis etc. (BRASIL, 1998, p. 52)

Carmo e Duarte (2011) partilham do entendimento de que a musicalização apresenta grande atrativo às crianças justamente por estar presente nas brincadeiras infantis, momentos

em que elas se expressam livremente. A linguagem musical, portanto, faz parte da expressão do sujeito e precisa se integrar às vivências da Educação Infantil.

Sobre o trabalho pedagógico relativo à linguagem musical na infância, Pereira (2014, p. 71) versa que: “Na escola, a música não deve ser imposta: é solicitação natural da própria criança que gosta de cantar, tocar e marcar o ritmo com as mãos, com os pés, com os dedos, com utensílios e outros objetos”. A autora salienta que a Educação Musical das crianças tem ocorrido superficialmente, visto que as aulas de música – quando realizadas – acontecem no máximo duas vezes por semana. O contato com a Música deveria ser diário, mesmo que em pequenas porções, em razão de sua essencialidade no desenvolvimento infantil.

É notório o desenvolvimento musical avançado de crianças que desde tenra idade estão em contato constante com a Música. Soares (2008) explica que:

[...] bebês que são filhos de pais músicos, instrumentistas e cantores, ativos na profissão ou mesmo aqueles simpatizantes de música, intensos, que ouvem, tocam ou cantam informalmente. Geralmente, algumas dessas crianças têm aguçada percepção auditiva, com alto interesse por música ou artes e, naturalmente, com potencialidades musicais. Obviamente, não é porque carregam os “genes da música”, mas por estarem imersos em ambiente musical desde muito cedo e por terem na música mais um elo afetivo com os seus pais, o que origina experiências agradáveis e vitais para o desenvolvimento infantil. (SOARES, 2008, p. 81)

Percebe-se que a linguagem musical impulsiona o desenvolvimento infantil e o convívio com os sons potencializa a inteligência musical. Muitas crianças desfrutam de espaços musicais que incentivam sua percepção sonora, no entanto, aquelas que não são inseridas nesses ambientes desde cedo precisam ter esse contato enriquecido pelas rotinas da Educação Infantil.

O relacionamento com o ambiente musical propicia a musicalização infantil. “A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social” (BRASIL, 1998, p. 49). A Música se faz presente nas mais distintas culturas humanas. Traduz uma identidade, um reconhecimento, por isso é concebida como linguagem expressiva. A linguagem musical origina o ato de fazer Música e Musicalizar é:

[...] permitir que a criança seja sensibilizada pela música de forma dinâmica e lúdica. É o despertar musical na educação infantil, dando oportunidade para a criança fazer música e ter prazer em ouvi-la. Musicalizar é tornar a música acessível a todos, usando a música elementar que está inserida no movimento e na palavra. É fazer com que as crianças amem a música, preparando-as para realizarem com alegria a prática musical. É construir o conhecimento com o objetivo de despertar e desenvolver o gosto musical através do estímulo, e assim contribuir para a formação global da criança. Esse processo de educação musical deve ser adaptado à realidade social em que a criança vive, respeitando as fases evolutivas, sendo multidisciplinar, tendo objetivos claros e precisos, preparando seres humanos capazes de criar, realizar e vivenciar emoções. (LIMA, 2010, p. 91)

Musicalizar é o ato complexo e totalmente humano de apreciar os sons e por eles ser envolvido. A criança está aberta ao conhecimento e ao prazer, ligados às vivências musicais na infância. Segundo Carmo e Duarte (2011), musicalizar faz parte da experiência de sentir, mais do que de avaliar. Consoante o entendimento das autoras, a criança, durante a infância, aperfeiçoa de forma mais intensa o desenvolvimento musical oportunizado pelas práticas sonoras sistemáticas sucedidas na Educação Infantil.

Carmo e Duarte (2011) explicam que a Musicalização, nos espaços infantis, não significa o aprendizado de um instrumento musical específico. O trabalho pedagógico intencional com as crianças vai além desse conhecimento mecânico. Sobre a prática pedagógica da Educação Musical, Brito (2012) relata sua experiência:

Fazendo música com crianças, ao longo de tantos anos, observo que na etapa da educação infantil, especialmente entre três e cinco anos, elas tendem a reconhecer o fato musical como atividade que integra som e gesto; o corpo; a voz; os materiais... Interessam-se pelo objeto sonoro, pelo material/produto sonoro com o qual estabelecem relações, pela interdependência entre fazer e escutar, entre gesto e produto. É o som que interessa. Por isso, costumo dizer que para elas o instrumento é, de certa maneira, o “lugar da música” e que todo material pode ser um instrumento musical: o chão de madeira, a mesa, uma garrafa etc. As possibilidades se ampliam consideravelmente! (BRITO, 2012, p. 69-70)

A práxis da musicalização na infância reserva o entendimento das crianças sobre o “lugar da música”, ou seja, o musicalizar não é limitado e regido severamente, mas constitui o deleite de sentir, de viver, de experimentar... Faz parte da condição humana (CARMO; DUARTE, 2011).

O processo adequado de Educação Musical demanda “[...] uma relação ampla do homem com o ambiente, a cultura e a sua própria corporeidade. [...] Não é um percurso somente musical. É subjetivo. É identitário. É expressivo. É corpóreo” (SILVA, 2011, p. 109-110). Nesse sentido, vale lembrar que a musicalização infantil promove o reconhecimento cultural da criança enquanto sujeito histórico, cultural e social, pertencente a uma comunidade produtora de conhecimentos sobre diversas áreas, entre elas, a Música.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre o prisma dessa abordagem, a Música nas escolas não deve servir apenas como recurso pedagógico, isto é “[...] para o ensino de conteúdos didáticos, para a difusão de valores e atitudes socialmente adequados ou em alusão aos temas cíclicos (datas comemorativas) do calendário cristão-ocidental [...]” (SILVA, 2011, p. 113). Quando a Música ocupa esse espaço limitado, secundário e fragmentado não é proporcionada de fato uma experiência de construção musical (SOARES, 2008).

A construção musical na infância propicia o conhecimento da linguagem sonora, fruto do meio e dos indivíduos. Na Educação Infantil, a criança pode musicalizar com liberdade. É necessário reconhecer que: “A música é muito mais: é Arte, é linguagem, é movimento, é cultura. Por isso, deve-se pensar em uma proposta curricular adequada, definida, que possibilite a experimentação, a criatividade, a vivência, a apreciação e o gosto” (SILVA, 2011, p. 113).

Ao perceber a Música como linguagem expressiva, compreende-se que: “A educação musical que pretendemos começará na Educação Infantil [...] e continuará durante toda a vida escolar” (PEREIRA, 2014, p. 88). Os fundamentos apresentados demonstram a importância da Educação Musical durante a Educação Infantil e o seu papel primordial no desenvolvimento da criança. Nessa perspectiva, cabe a seguinte reflexão: é possível afirmar que os educadores estão devidamente preparados para oportunizarem e enriquecerem o contato com a Música na Educação Infantil?

A Educação Musical se aproxima do processo de criação, do pensamento, da apreciação significativa, da identidade cultural, por isso precisa ser ensinada nas escolas de Educação Infantil associada ao brincar, à corporeidade, à motivação e ao prazer.

A inicialização na prática da musicalização se revela como medida efetiva na construção da identidade musical e no desenvolvimento das crianças, que se aprimorará ao longo da vida escolar e além dela, pois a Música, de fato, consolida e fortifica a condição humana.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Lucimary Barnabé P. de. *Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais*. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

ANDRIES, Luisa. N. F. *Brincadeiras musicais na educação infantil: desafios e possibilidades de uma educação musical centrada no brincar*. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998. 1 v.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v.

BRITO, Teca. A. *Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BRITO, Teca. A. “O menino e a folha de capim”: trajetórias do fazer musical da infância. *Revista do Centro de Educação*, Santa Maria, RS, v. 37, n. 1, p. 61-72, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/3770>>. Acesso em: 25 mai 2017.

CARMO, Ana Claudia P. do; DUARTE, Rosangela. Respeitando as especificidades infantis a partir de práticas pedagógicas que valorizem o ser criança, o brincar, o musicalizar. *Revista da FUNDARTE*, Montenegro, n 22, p. 18-22, 2011.

DIAS, K. S. Formação estética: em busca do olhar sensível. In: KRAMER, Sonia et al. (Orgs.). *Infância e educação*. Campinas: Papirus, 1999. p. 175-201.

DUARTE, Rosangela. *A construção da musicalidade do professor de educação infantil: um estudo em Roraima*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. 213 f.

ILARI, Beatriz. A música e o cérebro: Algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, RS, v. 9, p. 7-16, 2003. Disponível em: <<http://www.abemeducacomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/395>>. Acesso em: 25 mai 2017.

LIMA, Ailen Rose B. de; STENCEL, Ellen de Albuquerque B. Vivência musical no contexto escolar. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 88-103, 2010. Disponível em: <http://www.abemeducacomusical.com.br/revista_musica/ed2/pdfs/MEB2_artigo7.pdf>. Acesso em: 25 mai 2017.

MARCARINI, Célia V. *As primeiras experiências das crianças na educação infantil*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 2012. 127 f.

MEDEIROS et al. Musicalização na infância: questões e práticas cotidianas. In: JALLES, Antonia F.; ARAÚJO, Keila B. de (Orgs.). *Arte e cultura na infância*. Natal: EDUFRN, 2011. p. 195-218.

PEREIRA, Mary Sue C. *A descoberta da criança: introdução à Educação Infantil*. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

SILVA, S. T. da. Música e infância: notas sobre vida, arte, ciência e cotidiano escolar. In: JALLES, Antonia F.; ARAÚJO, Keila B. de (Orgs.). *Arte e cultura na infância*. Natal: EDUFRN, 2011. p. 107-116.

SOARES, Cíntia Vieira da S. Música na creche: possibilidades de musicalização de bebês. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 20, p. 79-88, 2008. Disponível em: <<http://www.abemeducaçãomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/251>>. Acesso em: 25 mai 2017.